

RELAÇÃO ESCOLA-CAMPOS DE ESTÁGIOS

Relationship school - clinical experience fields

Relación de la escuela con los campos para la realización de prácticas profesionales

Apresentação

Maria Angélica de Almeida Peres¹

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense²

Tânia Cristina Franco Santos³

O artigo, publicado em 1966, é de autoria de três professoras da Escola Ana Neri (EAN): Maria do Carmo Dantas (Professora de Enfermagem Cirúrgica), Dulce Neves da Rocha (Professora de Enfermagem Pediátrica) e Teresa de Jesus Sena (Professora de Enfermagem Psiquiátrica). O tema abordado é a relação entre as escolas de enfermagem e os campos de estágio, partindo da impossibilidade de o ensino de enfermagem se dar unicamente pela teoria, o que projeta o ensino para fora das salas de aula e dos laboratórios, colocando professoras e alunas no campo do exercício profissional. Considerando que o ensino de enfermagem deve focar a “formação da personalidade, a aquisição de conhecimentos básicos e o desenvolvimento de habilidades”, o texto faz uma crítica às escolas que, por desejarem suprir a necessidade de pessoal em hospitais, abreviavam a duração do estágio, não permitindo atingir os objetivos educacionais. Ao tratar da seleção e preparo dos campos de estágio, enfatiza-se que o hospital-escola, mesmo tendo como objetivo principal o ensino, deve ter suas atividades voltadas para o paciente. Quanto à relação das escolas de enfermagem com as instituições de saúde, afirma que esta tem variado, desde a responsabilidade total pelo serviço de enfermagem até a situação de simples visitante, ou ainda, com a supervisão dos estágios delegada ao serviço de enfermagem do hospital. Ao trazer a experiência da EAN, as autoras evidenciam que “as chefes dos serviços de enfermagem encarregadas da coordenação nos campos de estágio da escola, bem como as supervisoras responsáveis pela orientação técnica das alunas nas clínicas especializadas, ficavam diretamente subordinadas à superintendência de estágio”, que trabalhava em estreita colaboração com a superintendência de ensino na execução das decisões da diretora da EAN. Em contrapartida, a escola faz-se elemento ativo e responsável pelo aprimoramento da assistência e promoção da saúde da comunidade. Tal circunstância definiu a melhoria dos campos de estágio e levou outras escolas menos privilegiadas a desenvolverem estágio nos campos já preparados pela EAN. No campo da enfermagem psiquiátrica, as autoras destacam a EAN como centro de treinamento de professoras e alunas de várias outras escolas do estado da Guanabara e estados vizinhos, enfatizando que ali elas absorviam experiência, treinamento e maiores oportunidades para o ensino e a pesquisa. Todavia, o aumento do número de solicitação de filiações fez emergir como problema o desinteresse de algumas escolas em organizar seu próprio campo, ficando por anos consecutivos entregues a essa dependência. Por fim, as autoras enfatizam que a relação das escolas com os campos de estágio deve atender as necessidades da comunidade e trazer melhoria na assistência prestada. Além disso, a chefia geral dos serviços de enfermagem nas instituições que servem de campo de estágio, quando ocupada por uma docente, facilita a liderança e a influência exercida em todos nos setores.

¹Profª Adjunta da EEAN/ UFRJ, Doutora em História da Enfermagem, Membro da 16ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Brasil. E-mail: mariaangelica.peres@uol.com.br, ²Professora Assistente da Universidade do Grande Rio, Mestre em História da Enfermagem, Membro da 16ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Brasil. E-mail: pacitageovana@yahoo.com.br, ³Profª Adjunta da EEAN/ UFRJ, Pós-doutora em História da Enfermagem, Membro da 16ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Brasil. E-mail: taniacristinafsc@terra.com.br

Presentation

Maria Angélica de Almeida Peres¹

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense²

Tânia Cristina Franco Santos³

The article, published in 1966, was written by three professors of the Ana Neri School (EAN): Maria do Carmo Fonseca (Professor of Surgical Nursing), Dulce Neves da Rocha (Professor of Pediatric Nursing) and Teresa de Jesus Sena (Professor of Psychiatric Nursing). It analyzes the relationship between the nursing schools and the different professional practice or clinical experience fields, based on the premise that it is impossible for nursing education to exist based merely on theory. This takes education outside the classrooms and laboratories allowing teachers and students to join the professional practice fields. If we consider that nursing education should focus on “personality formation, acquisition of basic knowledge and skill development”, the text criticizes the schools that shorten the internship period or clinical experience in an effort to meet the needs for staffing requirements in hospitals, avoiding compliance with the educational objectives. When addressing the selection and preparation of the diverse fields for clinical training, we emphasize that the Hospital School, even though its main objective is education, should focus its activities on the patient. The article claims that the relationship of nursing schools with health institutions has changed, in areas that range from full responsibility for the nursing service to the situation of the casual visitor, or even, the monitoring of practices delegated to the nursing service of the hospital. By bringing the experience of EAN, the authors demonstrate that “the chief of nursing services in charge of the coordination in the training areas of the school and the supervisors responsible for the technical guidance of the students were directly subordinated to the superintendent of training practices”, working in close collaboration with the superintendent of education in implementing the decisions of the director of EAN. In return, the school becomes an active element and responsible for improving and promoting health care in the community. This circumstance definitively promoted improvement in the different training fields and guided the way for other less privileged schools in the development of practice fields previously established by the EAN. In the field of psychiatric nursing, the authors emphasize the role of the EAN as the training center for teachers and students from several other schools of the Guanabara state and neighboring states, stressing that in this School they gained experience, training and greater opportunities for education and research. However, the increase in the number of applications for admission revealed the reluctance of some schools to organize their own fields, becoming dependent to this institution for several consecutive years. Finally, the authors highlight the fact that the relationship of the schools with the diverse fields of practice must respond to the needs of the community and should provide substantial improvements to the health care offered. Furthermore, the leadership of general nursing services in institutions that offer training opportunities, when occupied by a teacher, facilitates leadership and has influence on all sectors.

Presentación

Maria Angélica de Almeida Peres¹

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense²

Tânia Cristina Franco Santos³

El artículo, publicado en 1966, fue escrito por tres profesoras de la Escuela Ana Neri (EAN): Maria do Carmo Dantas (profesora de enfermería quirúrgica), Dulce Neves da Rocha (profesora de enfermería pediátrica) y Teresa de Jesús Sena (profesora de enfermería psiquiátrica). Dichas profesoras abordan el tema de la relación que existe entre las escuelas de enfermería y los diversos campos para la realización de prácticas profesionales, partiendo de la premisa de que es imposible que la enseñanza de la enfermería se base únicamente en la teoría; la formación de las profesoras y alumnas debe proyectarse fuera de los salones de clase y los laboratorios, con vistas al campo de trabajo y ejercicio profesional que les espera. Si se considera que la enseñanza de la enfermería debe centrarse en “la formación de la personalidad, la adquisición de conocimientos básicos y el desarrollo de ciertas habilidades”, el texto critica a las escuelas que - con la intención de cubrir las vagas de personal en los hospitales - acortan el periodo destinado a la práctica profesional y evitan, así, que los objetivos educativos se cumplan. En cuanto a la selección y preparación de los diferentes campos para la práctica profesional, el artículo subraya que aún cuando el objetivo principal del Hospital-Escuela es la enseñanza, debería enfocarse al paciente. En lo tocante a la relación de las escuelas de enfermería con las instituciones de salud, el artículo señala que la misma cambió, en aspectos que van desde la plena responsabilidad del servicio de enfermería hasta la situación de un visitante ocasional y hasta la supervisión de las prácticas delegadas al servicio de enfermería del hospital. En el marco de la experiencia de la EAN, las autoras del artículo ponen en evidencia dicha relación: “las jefas de los servicios de enfermería responsables de coordinar los diversos campos de prácticas de la escuela y las supervisoras de la formación técnica de las alumnas en las clínicas especializadas estaban subordinadas a la superintendente de las prácticas de formación” y ésta, a su vez, trabajaba en estrecha colaboración con la superintendencia de enseñanza en la ejecución de las decisiones de la directora de la EAN. Así, la escuela se convirtió no sólo en un elemento activo responsable de mejorar la atención y la promoción de la salud de la comunidad sino también en un campo donde otras escuelas menos privilegiadas pudieran desarrollar sus prácticas. La escuela, en fin, contribuyó a promover la mejoría de los campos de prácticas. En el campo de la enfermería psiquiátrica, las autoras destacan el papel que la EAN ha desarrollado como centro de prácticas y entrenamiento para la formación de profesoras y alumnas de otras instituciones del estado de Guanábana y estados vecinos, subrayando que es en esta Escuela que adquirirían experiencia, práctica y mejores oportunidades para el aprendizaje y la investigación. Sin embargo, el aumento del número de solicitudes de admisión, puso en evidencia la falta de interés de algunas escuelas en organizar sus propios campos, siendo dependientes de esta dependencia durante años. Por último, las autoras enfatizan que la relación de las escuelas con los campos de práctica debe responder a las necesidades de la comunidad y aportar avances substanciales en la asistencia a la salud que ofrecen y que cuando la dirección general de los servicios de enfermería de las instituciones que sirven de campo de práctica profesional y entrenamiento la ocupa un profesor facilita el liderazgo e influencia ejercida en todos los sectores.

